

INOVA

Ano IV nº 24
Janeiro/Fevereiro/Março/Abril de 2015

FOMENTO À INOVAÇÃO:
AGÊNCIAS MANTÊM LINHAS DE
CRÉDITO PARA A INDÚSTRIA EM 2015



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

INOVA REESTRUTURADA: MAIS CONTEÚDO, SERVIÇOS E CASES DA INDÚSTRIA

O informativo Inova, editado pela Diretoria de Inovação do Sistema FIRJAN, está de cara nova. A publicação cresceu nos últimos anos e agora se tornou uma revista, com mais páginas e assuntos de interesse da indústria e da comunidade inovadora. Para nós, que trabalhamos na realização desse projeto, isso significa crescimento e maturidade, além de uma grande carga de responsabilidade. A publicação será quadrimestral, e a abordagem, focada em temas de relevância para os empresários, experiências e casos corporativos.

Em janeiro deste ano, a Assessoria de Inovação do Sistema FIRJAN realizou uma pesquisa com o objetivo de obter um diagnóstico sobre as atividades inovativas desenvolvidas pelas indústrias fluminenses, as dificuldades encontradas durante o processo de inovação, bem como as sugestões para fortalecer o ambiente.

Os resultados obtidos foram surpreendentes e serão abordados nesta edição. Um dos principais dados que nos chamou a atenção foi que mais da metade dos empresários declararam ser inovadores; porém, quase 40% dos entrevistados não utilizam recursos públicos para apoiar a inovação. De acordo com a pesquisa, os empresários estão apostando sozinhos nas inovações que representam riscos ao negócio e têm resultados incertos.

Antonio Batalha



“A publicação cresceu nesses últimos anos e agora se tornou uma revista, com mais páginas e assuntos de interesse da indústria e da comunidade inovadora”

Com base nos resultados dessa pesquisa, esta edição teve como destaque as linhas oficiais de fomento e apoio à inovação empresarial para 2015. Nossos repórteres ouviram os representantes de cada uma das agências e instituições do Sistema Regional de Inovação Fluminense com o objetivo de mapear e sugerir as diversas modalidades disponíveis.

Apesar do consenso de todos os atores de que o ano será de ajustes na economia, o volume de crédito disponível não sofrerá redução. Pelo contrário, em tempos de crise e de dificuldades, as indústrias contarão com recursos para investimentos em inovação. Nesse sentido, a Assessoria de Inovação do Sistema FIRJAN pode auxiliar sua empresa a obter informações sobre recursos para inovação, bem como orientá-la na elaboração do projeto. Entre em contato conosco e agende o atendimento. Por fim, merece destaque também nesta edição as experiências inovadoras das

empresas Fábrica Carioca de Catalisadores (FCC) e Extrair Óleos Naturais.

Boa leitura!

Bruno Gomes
Diretor de Inovação

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha nº 1 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro / RJ - Sugestões, informações: (21) 2563-4406 – E-mail: inova@firjan.org.br. Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretoria de Inovação: Bruno Gomes; Coordenação Assessoria de Inovação Tecnológica: Anderson Leitoguinho Rossi e Fabricius Garcia Neto; Assessoria de Imprensa: Lucila Soares e Lorena Storani – INOVA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN editada pela Insight Engenharia de Comunicação. Editor Geral: Coriolano Gatto; Editora Executiva: Kelly Nascimento; Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira; Projeto Gráfico: DPZ; Design e Diagramação: Marcelo Pires Santana; Produtor Gráfico: Ruy Saraiva; Impressão: Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN ACOMPANHA PROJETOS DE LEI EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Com o objetivo de acompanhar o ambiente de inovação nos contextos regional e nacional, o Sistema FIRJAN trabalha desde 2011 com a análise de Projetos de Lei (PL) do Senado Federal e da Câmara dos Deputados.

“Nos primeiros meses de 2015, a Assessoria de Inovação (ASSIN) contribuiu, junto a outros assessores técnicos dos conselhos e fóruns da Federação, com a Agenda Legislativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Tomamos como base proposições legislativas apresentadas em 2014 e remanescentes da Agenda de 2013, relacionadas ao tema inovação”, explica Anderson Rossi, assessor-chefe de Inovação Tecnológica da Diretoria de Inovação do Sistema FIRJAN.

Um dos projetos de destaque foi o PL 02177/2011, do deputado Bruno Araújo (PSDB/PE), que institui o Código Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A principal conquista do projeto foi a consolidação da Lei de inovação (Lei 10.973/2004) e da Lei de importação de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica (Lei 8.010/1990) em uma única lei. Além disso, o PL propôs estratégias de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, como incentivos fiscais, bolsas, serviços e seleções.

Foram também avaliados o PL 02644/2011, do deputado



Wilson Dias/Agência Brasil

Projetos de Lei são acompanhados pela Assessoria de Inovação Tecnológica

Alberto Filho (PMDB/MA), que define as diretrizes da Política de Ecologia Molecular para uso sustentável da Biodiversidade dos Biomas Nacionais, e o PL 05263/2013, da Comissão de Seguridade Social e Família, direcionado à alteração da Lei nº 11.105/2005, referente ao uso comercial de organismos geneticamente modificados.

A ASSIN também tem acompanhado o PL 07280/2014, ainda em tramitação, que dispõe sobre o registro das indicações de procedência. Apresentado pelo deputado Dr. Ubiali (PSB/SP), o projeto é importante para a indústria, pois pode agregar valor aos produtos protegidos.

Destaca-se ainda o PL 00133/2014, do senador Alfredo Nascimento, que altera a Lei 8.010, de 1990,

referente a importações de bens destinados à pesquisa científica e à tecnológica.

A inovação também ganhou força com a aprovação da Emenda Constitucional 85, proveniente da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 290/13, da deputada Margarida Salomão (PT-MG). Um dos principais objetivos da Emenda é impulsionar a pesquisa nacional e a criação de soluções tecnológicas que aperfeiçoem a atuação do setor produtivo.

“O Sistema FIRJAN está se reestruturando para atender melhor aos interesses das indústrias fluminenses, recebendo as pautas trabalhadas referentes a ciência, tecnologia e inovação, e buscando contribuir para o seu avanço”, avalia Rossi.

LÍDER EM SEU SEGMENTO, FCC INOVA COM RECURSOS PRÓPRIOS

Divulgação

A Fábrica Carioca de Catalisadores (FCC SA), que tem como sócios a Petrobras e a empresa norte-americana Albemarle, mantém um processo contínuo de inovação desenvolvido por uma equipe altamente qualificada. Nos últimos três anos, a empresa lançou no mercado três novas opções tecnológicas e realizou uma centena de inovações incrementais. Todos esses projetos ocorreram com recursos próprios.

Alcir Camargo, gerente de Tecnologia, diz que, nos 30 anos de existência da empresa, a FCC captou recursos externamente apenas em três momentos, para implantação de projetos de grande monta. De início, 40% dos investimentos necessários para a fundação da fábrica vieram do International Finance Corporation (IFC), do Banco Mundial. Depois, em duas ocasiões, a empresa acessou recursos da companhia financeira de desenvolvimento da Holanda (The Netherlands Development Finance Company – FMO), que ofereceu condições mais atrativas do que as instituições de fomento nacionais. Na primeira vez, em 1998, a FCC desejava aumentar sua capacidade produtiva, e em 2005 o recurso era voltado para inovação, visando a uma nova rota tecnológica de catalisadores.

Líder sul-americana em seu segmento, a FCC foi a primeira empresa na América Latina a produzir catalisadores para craqueamento catalítico de petróleo, uma inovação sem precedentes à época para o Brasil. Desde então, explica Camargo, muitos projetos inovadores foram desenvolvidos nos próprios centros de pesquisa das duas empresas controladoras. Além disso, a companhia utiliza o SENAI Rio para testes de proficiência laboratoriais em alguns parâmetros de controle de processo.

MELHORIAS NAS POLÍTICAS DO BRASIL

Camargo relata que a empresa realizou duas tentativas



FCC SA: projetos inovadores com recursos próprios

“Parece que quem mais necessita menos entende como funciona o mecanismo de acesso aos recursos para a inovação”

*Alcir Camargo
Gerente de Tecnologia*

de acesso às instituições de fomento nacionais, mas não obteve sucesso. Ele acredita que as formas de acesso às instituições de fomento precisam de melhorias. “Em 2013 chegamos até a agência de fomento mais por conhecimentos do corpo

técnico da empresa do que por publicidade ou fácil acesso. Esse é um ponto que pode ser melhorado. Parece que quem mais necessita menos entende como funciona o mecanismo de acesso aos recursos para a inovação”, observa.

De acordo com Camargo, outro aspecto que pode ser melhorado são as exigências e garantias contratuais. “Compreendemos que a instituição que vai dispor o recurso financeiro deve ter um mínimo de garantias, mas há um ponto de equilíbrio

que entendemos ser possível para adequar garantias financeiras e o risco tecnológico ou de inovação. Nossa empresa tem todas as possibilidades de atender – e atendeu – às exigências. E empresas menores, sem lastro equivalente ao nosso?”, questiona.

EXTRAIR ÓLEOS: POLÍTICA DE INCENTIVOS FAZ A DIFERENÇA

Uma empresa de aproveitamento de resíduos da indústria de sucos, situada em Bom Jesus de Itabapoana, no Noroeste Fluminense, é exemplo de como uma boa ideia pode ir adiante com o apoio das políticas de fomento a inovação existentes no país.

A Extrair Óleos Naturais nasceu de estudos desenvolvidos a partir de 2008 em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf). Em seguida, passou a contar com o apoio de editais de editais da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). No fim de 2014, ganhou o edital Tecnova, promovido pela Finep em parceria com a Faperj.

Sandro Reis, sócio-gerente da microempresa, diz que o Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Alimentos e Bebidas, em Vassouras, ajudou-o a montar o projeto para o Tecnova e está inserido como parceiro para que a empresa possa alcançar as metas programadas.

O primeiro produto desenvolvido pela Extrair foi o óleo natural proveniente da semente de maracujá, destinado à indústria de beleza. A grande virada é o fornecimento do óleo para a indústria alimentícia e, principalmente, de dois produtos inovadores: semente de maracujá desidratada e farelo desengordurado proveniente da extração do óleo da fruta.

“Fomos agraciados com alguns editais, no começo, e não paramos de buscar o desenvolvimento de mais produtos ou subprodutos inovadores”, explica Reis, que é engenheiro agrônomo e mestre em

tecnologia de alimentos. A verba do Tecnova é destinada às adequações necessárias para atender à indústria de alimentos no Brasil e no exterior, incluindo certificações, como ISO.

Inicialmente, o farelo também foi comercializado para a indústria de cosmético e para ração animal, mas as pesquisas indicaram que o produto, rico em proteína e fibras, pode ter outros usos. Em parceria

“Fomos agraciados com alguns editais e não paramos de buscar o desenvolvimento de mais produtos ou subprodutos inovadores”

Sandro Reis
Sócio-gerente da Extrair Óleos Naturais

com o CTS de Vassouras, a empresa descobriu que o material poderia substituir a farinha de trigo, em até 20%, na fabricação de biscoitos e pães integrais.

O óleo, por sua vez, passou por melhorias de processo, e a empresa consegue fabricá-lo com menos de 1% de acidez, o que lhe garante valor agregado. “Hoje, a semente está se tornando mais vendida do que o óleo, porque nesse mercado específico há grandes empresas que concorrem conosco. No caso da semente desidratada, acredito que sejamos os únicos no Brasil”, afirma Reis, que está em acordo com uma companhia de alimentos do Japão, cujos representantes já estiveram no Brasil para visitar a Extrair. A equipe do CTS, inclusive, ajudou Reis a preparar a visita.

Para poder exportar, a empresa de Bom Jesus também conta com o apoio do Sistema FIRJAN. “Eu estava com dúvidas sobre exportação e fui a uma consultoria gratuita que me ajudou muito. Em feiras, sempre compramos equipamentos da área alimentícia com a ajuda do SENAI Rio. O pessoal de Vassouras tem muita experiência nessa área. Nesse edital Tecnova estamos contando com eles também”, conclui Reis.



Resíduos da indústria de sucos são reaproveitados pela Extrair Óleos Naturais

INSTITUIÇÕES DE FOMENTO PLANEJAM

MANTER PATAMAR DE APOIO À INOVAÇÃO ESTE ANO

O fomento à inovação no Brasil não sofrerá redução em 2015, pelo menos no que diz respeito à oferta de crédito. A Agência Estadual de Fomento (AgeRio), BNDES, Finep, Sebrae e Faperj esperam ampliar ou manter o volume negociado no ano passado em suas linhas destinadas à inovação. As instituições partem do princípio de que, em ano de contração econômica, investir em novos projetos ou em melhorias incrementais pode ser ainda mais importante para as empresas.

BNDES MANTÉM NÍVEL DE CONTRATAÇÃO

Maior instituição de desenvolvimento do país, o BNDES deverá registrar queda em seu orçamento geral para 2015, mas não no apoio à inovação. "Vamos fazer um esforço para manter o nível de contratação e desembolso", afirma Luciana Capanema, gerente de Inovação do banco. No ano passado, as linhas desse segmento, que têm o BNDES Inovação como principal produto, somaram desembolso de R\$ 6 bilhões, 14% a mais do que em 2013, dos quais R\$ 528,2 milhões em 35 operações no estado do Rio, até novembro.

Para este ano, o BNDES fez uma revisão geral de suas políticas operacionais e reduziu o limite máximo de participação dos recursos do banco de 90% para 70%, válido também nos projetos de inovação. Será possível chegar aos 90%, mas essa diferença não poderá ser contratada pela Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), e sim por alguma moeda de mercado. O BNDES Inovação destina-se a projetos a partir de R\$ 1 milhão, com possibilidade de flexibilização de garantias para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em projetos de até R\$ 10 milhões.

Além disso, não há sinalização de lançamento de uma nova rodada no âmbito do Inova Empresa, ação realizada entre 2013 e 2014 que hoje está com os projetos sendo contratados. Por outro lado, no ano passado foi lançada uma nova linha destinada às micros, pequenas e médias empresas, a MPME Inovadora, para contratos de até R\$ 20 milhões. O novo produto tenta facilitar o acesso ao crédito, trazendo um conjunto de critérios objetivos de enquadramento. Para a empresa se qualificar, basta atender a qualquer um deles, como ter depositado



Banco de Imagens/iStock

Oferta de crédito para inovação não deve diminuir em 2015

patente nos últimos dois anos, estar localizada em parque tecnológico, ter acessado o edital SENAI SESI de Inovação ou os programas Sebraetec e Sibratec.

"Esse produto traz um olhar simplificado para facilitar os agentes. O programa está fazendo um ano, e já temos 66 empresas com R\$ 115,6 milhões aprovados. Interessante porque era um segmento que tínhamos mais dificuldade de apoiar", ressalta Luciana.

FINEP E AGERIO: CRÉDITO EXPRESSO

Com relação às linhas para micro e pequenas empresas, as perspectivas do mercado são ainda melhores, porque há novidades também na Finep. A instituição lançou o Inovacred Expresso no início do ano, um produto que oferece mais agilidade e flexibilidade na aplicação do recurso – não precisa apresentar projeto, como é exigido no Inovacred tradicional – e traz critérios mais objetivos de enquadramento, a exemplo do MPME Inovadora do BNDES.

“Trata-se de uma mudança de paradigma na Finep, ter foco mais na empresa e não especificamente no projeto. Além disso, estamos esperançosos de que empresas de menor porte, que têm problemas de garantias, possam usar aval pessoal nessa linha”, explica Marcelo Camargo, gerente do Departamento de Produtos Financeiros Descentralizados da Finep.

No estado do Rio, o agente credenciado para operar o novo produto é a AgeRio. Claudio Moraes, superintendente de Participações, Parcerias e Produtos, informa que a agência está se preparando para iniciar as operações em breve. “A ideia é que o desembolso seja rápido. Estamos buscando otimizar fluxos internos que permitam um processo de concessão inferior a 30 dias”, diz.

O teto máximo por operação é mais baixo, de R\$ 150 mil, já que a linha está voltada para inovações incrementais, como melhorias de processo, licenciamento de tecnologia e compra de equipamento nacional ou importado. Será possível ainda trabalhar com fundos garantidores do Sebrae ou do Banco do Brasil, acrescenta ele. As condições são um pouco mais caras do que o Inovacred tradicional, mas Moraes calcula uma taxa de 8,5% ao ano, bastante atraente, considerando a previsão de inflação de 7%.

O Inovacred tradicional, por sua vez, destina-se a projetos mais consistentes, de maior impacto para as empresas. “As condições são melhores, mas tem um rito mais extenso. São mais voltadas para projetos que podem mudar a cara da empresa; no outro produto estamos falando de pequenas inovações incrementais que poderão ser financiadas, o que era uma demanda das empresas”, acrescenta Moraes, que opera as duas linhas.

A Finep prepara diversas ações para impulsionar o Inovacred tradicional. Este ano, aumentará o foco nas empresas com faturamento até R\$ 16 milhões, porque os recursos virão, sobretudo, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Segundo Camargo, a instituição pretende disponibilizar mais R\$ 400 milhões, ante

R\$ 160 milhões efetivamente contratados no ano passado, dos quais R\$ 24 milhões pela AgeRio, o que lhe garantiu a terceira posição entre os agentes de todo o país – atrás do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), com R\$ 55,5 milhões; e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), com R\$ 24,2 milhões.

Nesse programa, cada agente financeiro tem à disposição um total de R\$ 80 milhões, inclusive a AgeRio, valor que poderá ser aumentado assim que a meta for alcançada. Somente nos dois primeiros meses do ano foram contratados mais R\$ 40 milhões em todo o país. Segundo Moraes, a agência fluminense fechou 20 contratos com empresas de todos os portes permitidos pelo programa, micro, pequenas e médias. O Inovacred trabalha com TJLP, com acréscimo de 1% de *spread* apenas para as companhias de médio porte.

Os limites aumentaram de R\$ 2 milhões para R\$ 3 milhões para as micro e pequenas; e para R\$ 10 milhões para as empresas de médio porte.

Para impulsionar o programa, a Finep desenvolverá diversas ações este ano com outros atores, como o Sistema FIRJAN, o Sebrae e fundações de amparo à pesquisa, para promover um plano de trabalho sinérgico. Outra ação reunirá as grandes empresas e seus fornecedores de pequeno e médio portes, para identificar as demandas futuras, de modo a estimular as empresas de menor porte

a tomar crédito com a Finep. “Para as empresas do estado do Rio, vamos fazer a rodada de encontros e oficinas sobre o Inovacred ao longo do primeiro semestre”, informa Camargo.

A Finep decidiu ainda aumentar a divulgação do Inovacred em feiras e congressos, para tornar o programa mais conhecido; e está trabalhando para inseri-lo no Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) do BNDES. “Um grande gargalo do crédito à inovação para as empresas até médio porte é a questão das garantias. Estamos sistemicamente pensando em como resolver essa questão”, diz Camargo.

“Um grande gargalo do crédito à inovação para as empresas até médio porte é a questão das garantias. Estamos sistemicamente pensando em como resolver essa questão”

Marcelo Camargo
Gerente do Departamento de
Produtos Financeiros Descentralizados
da Finep

Por fim, a Finep planeja ainda financiar a contrapartida de um terço dos contratos fechados com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). Entretanto, não está nos planos abrir outro edital Tecnova este ano, e sim no primeiro semestre de 2016.

FINEP 30 DIAS: NOVO PRAZO

No Finep 30 Dias Inovação, os empresários devem estar atentos aos novos prazos para a contratação dos projetos. Desde janeiro, as empresas aprovadas – cujo trâmite de avaliação já ocorre em 30 dias – devem encaminhar os documentos em até 30 dias, o que requer planejamento e atenção aos requisitos, conforme resalta Paulo José Pereira de Resende, superintendente da Área de Fomento e Novos Negócios da instituição. “O Finep 30 Dias Inovação está em pleno funcionamento, e pretendemos aperfeiçoar cada vez mais a nossa forma de financiar o empresariado brasileiro”, afirma.

Sobre as perspectivas para 2015 no Finep 30 Dias e no Plano Inova Empresa, Resende informa que as metas ainda estão sendo validadas pela nova diretoria executiva, mas sinaliza que não deverá haver retração na oferta. “Não faltará crédito para o apoio a bons investimentos em inovação. Em 2015, a Finep manterá a sua trajetória de apoio aos investimentos em inovação. Sabemos que é um ano de ajustes e de cautela, mas permanecemos comprometidos com nossos clientes”, garante.

SEBRAETEC: META DE 10 MIL ATENDIMENTOS

Já o Sebrae prevê atender 10 mil empresas fluminenses pelo Sebraetec este ano, ante 5.800 contratos fechados em 2014. Ricardo Vargas de Faria, gerente da Unidade de Soluções e Inovação do Sebrae-RJ, lembra que o credenciamento das instituições tecnológicas passou a ser feito pelo site, sob responsabilidade do Sebrae Nacional. Essa mudança afetou a meta prevista no estado do Rio, de 8.600 atendimentos no ano passado, porque os contratos começaram a ser fechados somente em julho. O encaminhamento da demanda das empresas continua sendo realizado via escritórios regionais.

Nesse programa, voltado à ampliação do acesso a serviços tecnológicos, o Sebrae subsidia 80% do valor do contrato, cabendo à micro e à pequena empresa arcar com o restante. São duas linhas principais:



Sebraetec: 10 mil empresas fluminenses devem ser atendidas em 2015

Orientação, com subsídio máximo de R\$ 10 mil, e Adequação Tecnológica, com até R\$ 30 mil.

“Não estamos percebendo perda de interesse por parte das empresas, muito pelo contrário. Nos dois primeiros meses do ano, superamos nossa meta de número de atendimentos no estado do Rio em 20%. O cenário aponta uma dificuldade de expansão e de manutenção do mercado. A palavra de ordem nas empresas é a otimização dos processos produtivos”, conclui Ricardo Vargas.

Ainda sem data definida, um novo edital do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procomp) deve ser publicado pelo Sebrae em parceria com a CNI. A Assessoria de Inovação do Sistema FIRJAN também deve executar, em parceria com o Procomp, dois projetos setoriais em 2015.

FAPERJ REFORÇA PARCERIAS

Na Faperj, a tendência é aumentar o auxílio ao desenvolvimento tecnológico, por meio de recursos próprios e de parcerias com instituições, como a Finep e o Ministério da Saúde, na área de equipamentos médicos, além de empresas de maior porte. “A Fundação não vai deixar de manter o tônus, apesar do momento pelo qual passa o governo do estado do Rio, mas as empresas também precisam procurar investir em inovação. Envolve algum risco, mas o retorno é certo lá na frente”, afirma o diretor científico, Jerson Lima Silva. Segundo ele, a Faperj também deve reforçar a interação com parques tecnológicos e ampliar a atuação em áreas como a nanotecnologia.

INDÚSTRIA FLUMINENSE APRESENTA BAIXA TAXA DE INOVAÇÃO

Mais de 60% das empresas fluminenses não realizaram atividades inovadoras nos últimos dois anos. Ainda que seis em cada dez se considerem inovadoras, apenas 11% possuem atividades destinadas à inovação em andamento. Os dados são da pesquisa Núcleo de Inovação, realizada pela Assessoria de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN.

“Com a análise dos resultados, poderemos direcionar nossos esforços para atender melhor às demandas dos empresários. Para que as empresas sejam mais inovadoras, é preciso planejamento, visão de longo prazo, ações sustentadas, ousadia, rever o modelo de negócio e saber utilizar as linhas de fomento disponíveis”, explica Anderson Rossi, assessor-chefe de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN.

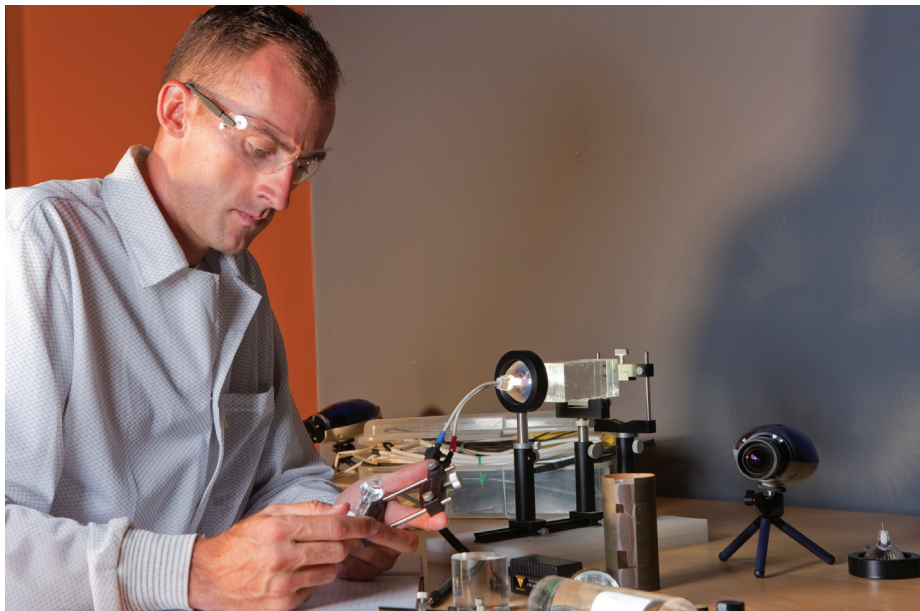
Para 64% das empresas consultadas, o principal objetivo ao inovar é aumentar a qualidade dos produtos e serviços. A conquista de novos clientes é a meta para 62%, e o aumento da competitividade, para 54%.

A atividade inovadora de maior destaque foi a compra de máquinas e equipamentos, realizada e finalizada por metade das empresas consultadas. Com relação ao impacto das atividades de inovação, mais de 60% das empresas elegeram os efeitos sobre os produtos, e 55% destacaram a questão financeira.

Para Mauro Varejão, presidente do Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio de Janeiro (Simagran-Rio), a inovação é indispensável para o desenvolvimento das empresas. “Da reutilização de resíduos a um novo *design*, inovar tem papel fundamental para a competitividade. A iniciativa desse estudo é excelente”, afirma o empresário.

CRÉDITO PARA INOVAÇÃO

Segundo a pesquisa, 58% das empresas não buscaram obter recursos financeiros em editais e linhas de



Banco de Imagens/iStock

Compra de equipamentos é a atividade inovadora mais realizada pela indústria

financiamento para inovação. Como principal razão, 71,8% dos empresários alegaram utilizar recursos próprios, e cerca de 10% admitiram falta de conhecimento sobre editais e linhas de crédito. Entre as empresas que tentaram ou obtiveram financiamento para inovação, mais da metade utilizou a Faperj (57,3%), seguida por BNDES (25,6%), Finep (15,9%), AgeRio (8,5%) e Banco do Brasil (8,5%).

Cerca de um terço dos entrevistados enfrentou dificuldades no processo, principalmente para obtenção das certidões exigidas pelas agências de fomento. De acordo com a pesquisa, apenas 21,4% das empresas procuram mecanismos de incentivo à inovação. Os auxílios da Faperj e a Lei da Inovação foram os mais utilizados, contemplando, cada uma, 13,6% das indústrias fluminenses.

O Sistema FIRJAN e o Sebrae foram citados por três em cada dez empresas como instituições de referência no apoio a inovação. Em seguida, vem a Faperj, lembrada por dois em cada dez entrevistados.

O levantamento ouviu 236 empresas de todo o estado do Rio. A maior parte dos entrevistados pertence ao setor de transformação, construção civil e extrativo. A amostra contempla 78,4% de empresas de micro e pequeno portes e 21,6% de empresas de médio e grande portes.

Para aumentar a produtividade das indústrias, são necessários investimentos em inovação e tecnologia. Somente por meio de ações conjuntas será possível promover o desenvolvimento da inovação no Brasil. A avaliação é de **Fernando Sandroni**, presidente do Conselho Empresarial de Tecnologia do Sistema FIRJAN. Em entrevista à Inova, Sandroni explica como a inovação pode tornar as empresas fluminenses mais competitivas.



Geraldo Viola

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: CAMINHOS PARA A COMPETITIVIDADE

INOVA – Qual é a sua percepção sobre o Sistema Regional de Inovação Fluminense?

FERNANDO SANDRONI – O nosso Sistema Regional de Inovação – que reúne e integra instituições que têm a missão de fomentar a inovação no estado – vem apresentando evolução ao longo das últimas décadas, atraindo empresas e centros de pesquisa para o estado. A maturidade das instituições retrata a evolução do processo de inovação no país, mas ainda precisamos avançar muito na atuação conjunta. Cada um dos atores – governo, empresas, universidades, instituições de ciência e tecnologia – tem um papel distinto a desempenhar para que o Sistema seja robusto e cumpra suas metas. A articulação e o trabalho em parceria com todos possibilitará, sobretudo, o fortalecimento das nossas indústrias.

I – Qual é o papel do Conselho Empresarial de Tecnologia no Sistema Regional de Inovação?

FS – O Conselho Empresarial de Tecnologia, criado em 1988, dentro do escopo de suas atividades e funções, vem contribuindo para o fortalecimento das relações empresariais e do Sistema Regional de Inovação Fluminense. Promovemos debates e reflexões sobre temas importantes para o crescimento da indústria no estado, focado em tecnologia e inovação. Realizamos, em média, oito encontros anuais com a participação de representantes das indústrias e instituições, em que são abordados assuntos de relevância e interesse

para a indústria, gerando discussões, publicações técnicas e posicionamentos acerca dos temas tecnologia e inovação.

I – Como o senhor avalia a atuação das agências de fomento em relação às MPes? Existem outros mecanismos que poderiam complementar as agências de fomento?

FS – A atuação do Sistema FIRJAN para o segmento das micro e pequenas empresas refere-se especialmente à mobilização empresarial em temas de interesse dessas empresas, bem como no atendimento especializado e orientação para apoio aos projetos de inovação. As MPes inovadoras são, na maioria dos casos, atendidas e orientadas pelo Sebrae durante seu processo de crescimento. Em alguns casos, nascem nas incubadoras das universidades brasileiras e precisam de apoio para crescer e serem competitivas. Tendo em vista a importância estratégica do segmento para a nossa economia – mais de 95% das empresas brasileiras são de micro, pequeno e médio portes – o segmento vem despertando a atenção de outras instituições do Sistema Nacional de Inovação. O investimento e a aposta nas tecnologias e processos dessas empresas, para que possam crescer e competir, são um desafio. Cabe ressaltar que instituições como Faperj e AgeRio, além do Sebrae, vêm prestando continuado apoio nesse sentido. Nota-se, no setor, crescente demanda por subvenção, financiamento e apoio tecnológico. O Sebraetec, programa desenvolvido pelo Sebrae, oferece

apoio de até 80% dos custos relacionados com os desafios tecnológicos.

I – Qual é o papel da tecnologia no processo de inovação e competitividade das empresas?

FS – Não restam dúvidas de que a inovação e a tecnologia têm papel fundamental para o desenvolvimento das indústrias e do país. A resultante desse processo reflete na competitividade das indústrias com ganhos expressivos, como, por exemplo, de mercado e de produtividade. É de se ressaltar, no entanto, que o ambiente econômico atual do país vem se

mostrando pouco propício ao crescimento da produção e da produtividade da indústria, por fatores bastante conhecidos. O resultado mais grave é o continuado decréscimo da produção industrial e de sua participação percentual no PIB.

I – Qual a perspectiva do Conselho Empresarial de Tecnologia para 2015?

FS – A situação acima descrita deverá servir de base para a atuação do Conselho, como sempre na perspectiva de abordar, na medida do possível, temas transversais de importância para a indústria, com ênfase para o estado do Rio de Janeiro.

“Não restam dúvidas de que a inovação e a tecnologia têm papel fundamental para o desenvolvimento das indústrias e do país”

PRODUTOS E SERVIÇOS ASSESSORIA DE INOVAÇÃO DO SISTEMA FIRJAN

O SISTEMA FIRJAN BUSCA CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL À INOVAÇÃO PARA AS EMPRESAS FLUMINENSES. COM ESSE OBJETIVO, A ASSESSORIA DE INOVAÇÃO (ASSIN) DA FEDERAÇÃO OFERECE UMA SÉRIE DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA OS ASSOCIADOS FIRJAN/CIRJ.

ENGENHARIA FINANCEIRA

PROJETO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL VOLTADO A CONJUGAR E OTIMIZAR LINHAS DE FINANCIAMENTO, COMO FAPERJ, AGERIO, EDITAL SENAI SESI DE INOVAÇÃO, FINEP, BNDES, COM OS INCENTIVOS FISCAIS, COMO LEI DO BEM.

CAPACITAÇÃO E MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL

CURSOS PRESENCIAIS OU EAD EM TEMAS LIGADOS À GESTÃO DA INOVAÇÃO. ENGLOBA EVENTOS TÉCNICOS E O ROADSHOW DE INOVAÇÃO, QUE LEVA INFORMAÇÃO TÉCNICA A PARCEIROS ESTRATÉGICOS NAS NOVE REGIONAIS DO SISTEMA FIRJAN.

RODADAS DE NEGÓCIOS TECNOLÓGICOS

INOVAÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA E RODADA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. PROGRAMA DE ESTÍMULO À INTERAÇÃO E GERAÇÃO DE NEGÓCIOS ENTRE GRANDES EMPRESAS E SUAS REDES DE FORNECEDORES E ICTS POR MEIO DA BUSCA CONJUNTA DE SOLUÇÕES INOVADORAS PARA DESAFIOS LIGADOS A DEMANDAS DE EMPRESAS ÂNCORAS.

GESTÃO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

AÇÕES FOCADAS NA GESTÃO DE ATIVOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (PI) NAS EMPRESAS INDUSTRIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DE MODO A AGREGAR VALOR AO NEGÓCIO E ALINHAR À ESTRATÉGIA COMPETITIVA DAS EMPRESAS.

DEFESA DE INTERESSES

APOIO AOS SINDICATOS NA DEFESA DE INTERESSE EM TEMAS RELACIONADOS À INOVAÇÃO, CONTANDO COM ARTICULAÇÃO COM ÓRGÃOS E DE POLÍTICAS, COMO EXEMPLO NA AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE JUNTO AO INMETRO, ENTRE OUTROS.

PANORAMA DA INOVAÇÃO

AÇÕES VOLTADAS À GERAÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO POR MEIO DE PESQUISAS E PUBLICAÇÕES ALINHADAS AOS INTERESSES E DEMANDAS DOS EMPRESÁRIOS FLUMINENSES.

PARA MAIS INFORMAÇÕES: [INOVASSIN@FIRJAN.ORG.BR](mailto:inovassin@firjan.org.br)

EDITAL SENAI SESI AMPLIA RECURSOS PARA PROJETOS INOVADORES

Banco de Imagens/iStock

As empresas interessadas em investir em projetos inovadores podem contar com a 12ª edição do Edital SENAI SESI de Inovação. O edital, previsto para abril, contempla empresas do setor industrial de qualquer porte, incluindo *startups* e empresas de base tecnológica. Todos os projetos devem ser realizados em parceria com o SESI ou com o SENAI, por intermédio dos Centros de Tecnologia SENAI (CTSs) Automação e Simulação, Alimentos e Bebidas, Ambiental ou Solda.

A principal novidade da 12ª edição é o aumento do valor máximo recebido por proposta, que passou de R\$ 300 mil para R\$ 400 mil. No ciclo de 2015, também foi incluída uma nova categoria, chamada híbrida, que recebe o apoio do Sebrae. Nessa categoria, pequenas empresas ou *startups* que possuam ideias inovadoras poderão inscrever uma proposta junto com uma grande empresa, que comprará ou licenciará a ideia. O objetivo é estimular ainda mais a participação das pequenas empresas.

Outra alteração no programa, que visa agilizar as operações do edital, é a substituição do modelo de negócios Business Model Canvas para o Project Model Canvas, de modo a gerenciar melhor cada etapa do projeto.

O edital possui abrangência nacional e visa incentivar a inovação tecnológica e em saúde, segurança, qualidade de vida e educação, com o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores.

"A iniciativa fomenta a inovação tecnológica da indústria, principalmente das empresas de pequeno e médio portes, já que o valor investido não precisa ser devolvido. Essa é uma das melhores opções para



Edital SENAI SESI: recursos para projetos inovadores

desenvolver projetos inovadores e se tornar mais competitivo no mercado", destaca Anderson Rossi, assessor-chefe de Inovação Tecnológica do Sistema FIRJAN.

Os critérios usados para avaliar os projetos são: potencial inovador, análise do plano de negócio, participação da empresa parceira e participação do departamento regional e unidade operacional. A última edição do edital contemplou 21 projetos; cada um deles tem até 20 meses para desenvolver e concluir sua proposta.

Participe do edital e coloque em prática os projetos inovadores de sua empresa. Mais informações podem ser obtidas pelo número (21) 2563-5877 ou pelo e-mail edital.firjan@firjan.org.br.